



Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG

Tourism and Local Development: the quality of life from the perspective of the residents of Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG

Turismo y Desarrollo Local: la calidad de vida desde la perspectiva de los residentes de Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG

Monalisa Barbosa Alves¹

Resumo

O turismo é um fenômeno complexo. Constitui um conjunto de relações e mudanças de caráter econômico, ambiental, social, cultural e política. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a relação entre turismo, desenvolvimento local e qualidade de vida. Trata-se de um Estudo de Caso que teve como objetivo analisar em que medida as mudanças resultantes da intensificação do turismo no Arraial de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte - Minas Gerais resultaram em uma melhor qualidade de vida para a população local. O estudo se fundamentou em uma abordagem interdisciplinar, a partir de análise qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa de campo composta por observação e entrevistas semi-estruturadas; análise de conteúdo. Os principais resultados revelaram que o desenvolvimento do turismo tem contribuído para mudanças socioculturais no local. Tendo estes aspectos positivos, como a geração de emprego e renda, desenvolvimento de infraestrutura e serviços, convivência com pessoas diferentes e vida social mais ativa. Segundo os moradores locais tais mudanças resultam na melhoria da qualidade de vida. No entanto, as mudanças também apresentam aspectos negativos, tais como: mudanças nos hábitos e costumes, uso de drogas, barulho, lixo, congestionamento de veículos, bares e restaurantes lotados e crescimento urbano desordenado. Os moradores não estão preparados para lidar com a dinâmica das mudanças. Para tal, é necessária uma capacitação dos moradores locais, maior participação local e melhorias na infraestrutura. Se devidamente planejado e pautado na realidade da localidade o turismo pode ser veículo de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento local, qualidade de vida.

¹ Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)). Brasil. E-mail: monalisabarbosa@yahoo.com.br



Abstract

Tourism is a complex phenomenon. Is a set of relationships and changes in economic, environmental, social, cultural and political character. This paper presents a discussion on the relationship between tourism, local development and quality of life. This is a case study that aimed to examine to what extent the changes resulting from growth in tourism in Arraial Conceição Ibitipoca district of Lima Duarte - Minas Gerais resulted in a better quality of life for local people. The study was based on an interdisciplinary approach, from a qualitative analysis based on bibliographical and documentary research, field research consisting of observation and semi - structured interviews, content analysis. The main results showed that the development of tourism has contributed to socio-cultural changes on site. Having these positive aspects, such as the generation of employment and income, development of infrastructure and services, living with different people and more active social life. According to locals such changes result in improved quality of life. However , the changes also have negative aspects , such as : changes in habits and customs , drug use , noise , trash , congestion of vehicles , bars and restaurants crowded and urban sprawl . The locals are not prepared to deal with the dynamics of change. This requires empowering local residents, increased local participation and improvements in infrastructure is required. If properly planned and guided by the reality of city tourism can be a vehicle for developing and improving the quality of life.

Keywords: tourism, local development, quality of life.

Resumen

El turismo es un fenómeno complejo. Es un conjunto de relaciones y cambios de carácter económico, ambiental, social, cultural y política. En este trabajo se presenta una discusión sobre la relación entre el turismo, el desarrollo local y la calidad de vida. Se trata de un estudio de caso que tuvo como objetivo examinar en qué medida los cambios resultantes de crecimiento del turismo en el distrito de Arraial Conceição Ibitipoca de Lima Duarte - Minas Gerais como resultado una mejor calidad de vida para la población local . El estudio se basa en un enfoque interdisciplinario, a partir de un análisis cualitativo basado en la investigación de campo que consiste en la observación y las entrevistas semi-estructuradas, análisis de contenido bibliográfico y la investigación documental. Los principales resultados mostraron que el desarrollo del turismo ha contribuido a los cambios socio-culturales en el lugar. Teniendo estos aspectos positivos, como la generación de empleo e ingresos, desarrollo de infraestructura y servicios, que vive con diferentes personas y la vida social más activa. Según los lugareños tales cambios resultan en una mejor calidad de vida. Sin embargo, los cambios también tienen aspectos negativos, tales como: cambios en los hábitos y costumbres, el consumo de drogas, el ruido, la basura, la congestión de vehículos, bares y restaurantes llenos de gente y la expansión urbana. Los locales no están preparados para hacer frente a la dinámica del cambio. Para ello es necesario potenciar los residentes locales, el aumento de la participación local y la mejora de la infraestructura que se requiere. Si bien planificada y guiada por la realidad del turismo de la ciudad puede ser un vehículo para el desarrollo y la mejora de la calidad de vida.

Palabras clave: turismo, desarrollo local, calidad de vida.

1. Introdução

O turismo vem adquirindo uma relevada importância na atualidade. Considerado uma consequência e, ao mesmo tempo, um componente do sistema capitalista e da organização dos seres humanos, que vivenciam uma nova relação do tempo e do espaço, o fenômeno alia-se à lógica da internacionalização e da globalização, transformando o ambiente, o espaço e a cultura. Constitui um conjunto de relações e mudanças de caráter econômico, ambiental, social, cultural e política. O presente trabalho objetivou analisar em que medida as mudanças, resultantes da intensificação do turismo no Arraial de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte - MG, resultaram em uma melhor qualidade de vida para a população local. Parte-se da premissa de que o tema do desenvolvimento é indissociável da ideia de qualidade de vida.

Nos últimos anos da década de 1980, quando estas mudanças ocorreram de forma mais intensa, registrou-se a intensificação do turismo no local, não se devendo, entretanto, atribuir tais transformações tão somente ao turismo. As tendências globalizadoras da contemporaneidade, assim como o próprio processo de desenvolvimento local, o levaram a novas estruturas, gerando novas necessidades e valores. Existem, portanto, outras mediações que participam do processo. Seria improcedente imputar ao turismo a causa de todas as mudanças que ocorrem nas culturas, já que a modernização, a mídia, a urbanização, entre outros fatores, têm contribuído para estas mudanças tanto quanto ou ainda mais que a presença do turismo (BANDUCCI JUNIOR; BARRETO, 2002). Mas podemos considerar que o turismo contribui para acelerar o processo.

O conceito de qualidade de vida é um construto interdisciplinar e, portanto, diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para o seu aprimoramento. Os estudos teóricos acerca da qualidade de vida, inicialmente, consideravam apenas os recursos materiais disponíveis para determinado indivíduo ou sociedade. Observam-se, na atualidade, esforços para definir esse conceito de forma mais ampla e integradora. Não sendo os valores materiais suficientes para tanto, faz-se necessário, também, que o indivíduo se perceba e se aproprie de melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva, a qualidade de vida considera tanto os aspectos da percepção do sujeito quanto os aspectos de caráter multidimensional que a englobam.

O conceito de qualidade de vida, no presente trabalho, é compreendido como a melhoria nos aspectos que se referem às condições gerais da vida. São provenientes de melhorias na infraestrutura e nos serviços, tais como, educação, saúde, habitação, transporte, saneamento básico, assim como aspectos referentes ao conhecimento, à convivência, ao lazer, dentre outros.

Para que se atinja o objetivo proposto buscou-se abordar, através de um levantamento bibliográfico, a relação entre turismo, desenvolvimento local e qualidade de vida; baseado em um levantamento documental, descrever o processo de desenvolvimento turístico no Arraial de Conceição do Ibitipoca; e, através de dados primários obtidos com entrevistas e observações, analisar a visão local acerca de sua qualidade de vida. A análise e interpretação do olhar local são essenciais para o êxito de qualquer iniciativa de desenvolvimento focado na qualidade de vida.

Compreende-se turismo como um fenômeno sociocultural complexo, que gera múltiplas inter-relações de importância social, cultural, ambiental, econômica e política. “Turismo é processo humano, ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico” (MOESCH, 2000, p. 15), sendo, portanto, não somente uma alternativa econômica, mas um agente de mudanças sociais, culturais, ambientais e políticas, onde novas necessidades, valores, conhecimentos, referências e serviços são introduzidos no local e na vida das pessoas.

O turismo é um dos fenômenos que mais cresce no mundo (FONTELES, 2004). O montante de pessoas que viaja por todo o mundo em busca de lazer, diversão, negócios, dentre outros motivos é cada vez maior. Segundo dados do Ministerio do Turismo (MTUR, 2013), o numero de pessoas viajando pelo mundo em 2012 foi de 1.035,5 milhões, gerando com isto US\$ 1075 bilhões. Dentre estas pessoas uma parte significativa tem buscado como destino áreas naturais onde possam descansar, passear, relaxar e estar, ao mesmo tempo, em contato com a natureza. A busca por estes destinos, que tem se tornado cada vez mais frequente, teve um crescimento de 12,8% em 2004 para 21,3% em 2012 (MTUR, 2013). Frente à presença deste fluxo de pessoas torna-se crescente a necessidade de estudos que levem em consideração as mudanças causadas pelo turismo sobre as comunidades que vivem próximas a essas áreas. Trata-se aqui de uma sociedade, em um determinado tempo, sofrendo alterações em seu espaço, suas formas sociais e no seu cotidiano em função da entrada de um novo elemento, no caso, o turismo, com toda gama de serviços, infraestrutura e fluxo de pessoas que envolve.

Até pouco tempo atrás, as pesquisas direcionadas ao estudo do turismo concentravam suas indagações em torno do turista e de suas implicações econômicas. Recentemente, alguns pesquisadores têm voltado seus interesses sobre as mudanças causadas pelo turismo em comunidades receptoras e seu meio ambiente, embora os estudos nesta área ainda sejam escassos (BANDUCCI JUNIOR e BARRETO, 2002; KRIPPENDORF, 2003).

Torna-se oportuno, nesta perspectiva, delinear estudos que investiguem os desdobramentos socioculturais do fenômeno turístico em comunidades receptoras, compreendendo o turismo enquanto um fenômeno sociocultural complexo, enfocando aspectos como o turismo como alternativa de desenvolvimento local, bem como os resultados desses processos, estando estes relacionados com a melhoria na qualidade de vida e bem-estar da população local.

Souza (2002) ao analisar a contribuição do turismo para o desenvolvimento local afirma que como uma atividade complexa, de importância crescente e de significativo potencial de mudanças (positivas e negativas) sobre as relações sociais e o ambiente, o turismo merece mais que um lugar subalterno no contexto da reflexão teórica sobre o desenvolvimento.

Este trabalho surge, portanto, de tais necessidades e da importância que os estudos, com foco na cultura, têm suscitado atualmente, acreditando-se ser este um aspecto essencial para que se alcance um desenvolvimento local. Evidencia, portanto, a vertente cultural do desenvolvimento, vertente esta que considera o homem como elemento central de todo o processo, valorizando sua cultura, e cujas finalidades baseiam-se em uma melhor qualidade de vida e bem-estar social, dependendo, segundo Morin e Kern (1995), de imperativos éticos, onde o econômico deve ser controlado e finalizado por normas antro-po-éticas. Maciel (2003) afirma que, diante o processo de globalização, esta vertente, que reconhece a importância dos aspectos culturais, nunca esteve tão atual.

No âmbito do turismo, o êxito dos projetos de desenvolvimento local deve trazer, como foco principal, a compreensão do significado do lugar turístico em todas as suas nuances e complexidades, assim como “mapear, em uma visão prospectiva, a percepção, expectativas e motivações dos que estão e dos que virão a compor o lugar turístico” (IRVING, 2003, p.181). É fundamental a contribuição dessas investigações e relatos de experiências para o conhecimento do complexo fenômeno que é o turismo.

Para um melhor dimensionamento da pesquisa, adotou-se como estudo de caso o Arraial de Conceição do Ibitipoca, uma comunidade com 1004 habitantes (IBGE, 2010) que serve de base para os turistas que visitam o Parque Estadual de Ibitipoca – um atrativo de relevada importância nacional que fica a 3 km do Arraial – e que pode, nos últimos anos, ter sofrido transformações em função do turismo. O local, por esta razão, tem um excelente potencial como objeto de pesquisa no campo do turismo, especialmente com relação a qualidade de vida como aqui formulada.

Com o intuito de atingir o objetivo proposto o artigo está estruturado da seguinte forma:

Introdução: visando introduzir, posicionar o leitor com relação ao trabalho proposto. Este tópico é a síntese do trabalho desenvolvido;

Métodos: neste tópico será explicitado o procedimento metodológico utilizado para analisar em que medida as mudanças resultantes da intensificação do turismo no Arraial de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte - MG resultaram em uma melhor qualidade de vida para a população local;

Resultados: visa apresentar o Estudo de Caso, apresentando os principais resultados do trabalho proposto;

e, para finalizar, o tópico Conclusões será apresentado na última seção, compreendendo as deduções e recomendações do trabalho.

2. Métodos

Para o desenvolvimento do trabalho adotou-se uma abordagem qualitativa, tendo em vista que esta, assim como o objetivo aqui proposto, trabalha com um conjunto de fenômenos humanos que constituem parte da realidade social. Esta abordagem busca a descoberta dos códigos sociais dos informantes a partir de falas, símbolos e observações (MINAYO, 2009). A partir do momento que propiciou destaque aos relatos dos sujeitos, esta metodologia possibilitou a obtenção de uma forma mais aprofundada do objetivo traçado neste estudo.

O trabalho foi desenvolvido com base em um Estudo de Caso, por se tratar de uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real. Segundo

Minayo (2008) esta abordagem metodológica “assemelha-se a focalização sobre um experimento que se busca compreender por meio de entrevistas, observações, uso de banco de dados e documentos” (MINAYO, 2008, p.164), sendo útil na formação de conhecimento acerca de características significativas de eventos vivenciados, evidenciando, por exemplo, o rumo de um processo em curso e maneiras de interpretá-lo.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico para a compreensão de conceitos tais como turismo, desenvolvimento local e qualidade de vida, assim como um levantamento sobre as discussões atuais a respeito do tema proposto. Um levantamento documental foi realizado junto a Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Lima Duarte e Instituto Estadual de Florestas (IEF), com o intuito de buscar informações sobre o Arraial de Conceição do Ibitipoca, permitindo assim um maior entendimento do contexto.

A pesquisa bibliográfica surgiu da necessidade do levantamento de referenciais teóricos que auxiliassem na seleção e definições de conceitos, e de enfoques que contribuíssem com o problema investigado.

A segunda etapa da pesquisa consistiu no trabalho de campo. Para o levantamento dos dados de campo foram utilizadas entrevistas e observação. Segundo Becker (1997), estes dois instrumentos são os mais utilizados na investigação de Estudos de Casos.

O uso das entrevistas é uma das estratégias mais usadas no trabalho de campo, possuindo como objetivo a coleta de informações sobre determinado tema científico (MINAYO, 2009). Minayo (2009) considera as entrevistas como “conversas com finalidade”, que visa construir informações pertinentes com o objeto de pesquisa. O recurso das entrevistas foi considerado no presente estudo, principalmente por permitir que eu aborde o tema segundo a ótica dos moradores locais do Arraial de Conceição do Ibitipoca, fornecendo dados subjetivos que não poderiam ser obtidos sem o auxílio desta. Foram utilizadas entrevistas do tipo semi-estruturadas. As questões formuladas serviram de direção para a compreensão do problema de pesquisa.

Os sujeitos foram selecionados de acordo com o tempo em que vivem no Arraial de Conceição do Ibitipoca, sendo entrevistados os moradores mais antigos, ou seja, moradores que estejam no local há um tempo anterior ao ano de 1990 – ano em que o desenvolvimento

do turismo tornou-se mais intenso na região. Tal escolha enfatiza o fato de os sujeitos da pesquisa terem vivenciado o processo gradativo de desenvolvimento do turismo. Os depoimentos apresentados nesse trabalho permitem estabelecer um eixo principal de reflexão em torno das mudanças ocorridas com o desenvolvimento do turismo e de sua relação com a qualidade de vida no local.

A seleção dos moradores para as entrevistas envolveu a técnica “bola de neve”. O universo de estudo foi composto por seis sujeitos, além dos quais também foram realizadas entrevistas com interlocutores institucionais que possuíam relação direta com o Arraial de Conceição de Ibitipoca e o turismo. Tais entrevistas foram realizadas como meio para uma melhor exploração do campo e compreensão do tema estudado, sendo estas, conversas informais, que não seguiram nenhum roteiro e não serviram como fonte para análise de dados, somente para compreensão do campo. Foram utilizados pseudônimos para identificar os sujeitos entrevistados.

A entrevista, quando analisada, precisa incorporar o contexto de sua produção e, sempre que possível, ser acompanhada e complementada por informações provenientes de observação (MINAYO, 2009), técnica também utilizada no trabalho de campo aqui proposto. A dinâmica dos moradores locais, questões referentes ao desenvolvimento do turismo na localidade, as características próprias da localidade e a visão acerca das mudanças ocorridas com o incremento do turismo foram o alvo de observação na aplicação desta técnica. Para registrar as observações e possíveis reflexões a respeito do estudo, um diário de campo foi utilizado, sendo os dados anotados usados na complementação das informações obtidas.

A terceira etapa, que teve como intuito a sistematização e análise dos dados, possibilitando a finalização deste trabalho, ancorada em todo o material coletado e articulado com a pesquisa foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdos é composta de um conjunto de técnicas para análise das comunicações. A escolha desta técnica aconteceu pelo fato de esta permitir a apreensão dos conhecimentos a partir dos relatos dos entrevistados.

Devido ao tipo de trabalho proposto, a modalidade de análise de conteúdo aqui selecionada foi a análise temática. Para esta modalidade o conceito central é o tema, podendo este ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo (MINAYO, 2009).

Buscou-se, desta forma, a interpretação das informações através de textos, palavras ou frases, levando-se em consideração a real intenção de significado do entrevistado. O procedimento metodológico utilizado para análise de conteúdo temática foi: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

3. Resultados

A instabilidade das formas tradicionais de produção, aliada à criação do Parque Estadual de Ibitipoca (PEI), parece conferir a Ibitipoca uma nova alternativa econômica, engendrando mudanças significativas na dinâmica sociocultural da localidade.

Os primeiros anos da década de 1970 marcaram o advento do turismo na região. Os últimos anos da década de 1980 marcaram a primeira grande visitação à serra, quando alguns moradores alugavam suas próprias casas para turistas durante os feriados, alojando-se, para este fim, em casas de parentes. O turismo paulatinamente alterava a rotina das famílias que, até aquele momento, sobreviviam basicamente da atividade agropecuária.

Já nos primeiros anos da década de 1990, a população local se voltou às oportunidades que o turismo proporcionava, quando a maioria dos homens se inseriu, gradualmente, nos afazeres da construção civil. O serviço de lavoura começava a ser preterido, sendo aos poucos trocado por outras funções ligadas à prestação de serviços em turismo: trabalhando como caseiros de residências secundárias, guias turísticos, comerciantes, ajudantes de pedreiro, recepcionistas, dentre outras. Alguns começaram a ampliar as próprias casas, e as transformar em leitos para hospedagem.

Com relação ao número de visitantes, entre 1988 e 1995 registrou-se um aumento considerável de 7632 em 1988 para 39791 em 1995 (IEF, 1996) e em 1995 é registrado, portanto, um aumento expressivo de 240% nos índices de visitação, número que praticamente quintuplicou. O turismo na serra vislumbrava, pois, o seu “auge”, levando, contudo, a situação da vila a más condições, com barracas por todos os lados, acúmulo de lixo, falta de água, barulho, além do uso de drogas.

No ano de 2002, o número de visitantes atingiu o marco de 51840, maior valor registrado até os dias atuais. Em épocas como réveillon, carnaval, semana santa e férias de julho, o parque assiste a uma concentração de turistas, sendo que em 2009 ele recebeu nos meses referentes a estas datas, sucessivamente 4446, 4282, 4573 e 5240 visitantes (IEF, 2010), totalizando 49163 visitantes no ano. É necessário destacar que estes números referem-se ao total de visitantes pagantes registrados pela portaria do PEI, podendo o número de turistas que ficam no Arraial ultrapassar estes valores, uma vez que o Parque possui um limite diário de 300 pessoas de segunda à sexta-feira e 800 pessoas aos sábados, domingos e feriados.

Quadro 01: Frequência de visitantes no Parque Estadual de Ibitipoca Período: 1988-1995

Ano	Visitantes	Campistas	Total
1988	4344	3288	7632
1989	5500	4594	10094
1990	7350	4975	12325
1991	7458	4424	11882
1992	7802	3973	11776
1993	15452	2187	17639
1994	16583	0	16583
1995	2998	36793	39791

Fonte: IEF, 2010

Sistema de Gestão do Parque Estadual de Ibitipoca



Gráfico 01: Frequência de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca/Período: 1997-2009

Fonte: IEF, 2010

O total de visitantes pagantes no PEI foi de 49163, em 2009, uma média de 3484 por mês, segundo dados do IEF, destacando-se o fato de que o número de habitantes do Arraial não ultrapassava o de mil moradores. A partir do desenvolvimento do turismo na serra, não foi somente o número de visitantes que aumentou; conjuntamente, a região passou a atrair pessoas que fixaram residência no lugar, sendo inseridos na dinâmica sociocultural local.

A maioria dos estabelecimentos comerciais, implantados com vistas ao turismo, funciona apenas nos fins de semana e feriado; outros ainda, funcionam somente no período da tarde, observando-se, assim, um esvaziamento na vila durante os dias de semana, refletindo a relação de dependência econômica que a localidade estabeleceu. Levando-se em consideração que o produto turístico é produzido e consumido ao mesmo tempo – o que demanda maior dedicação e mão de obra para atender às necessidades dos turistas, é observável a dedicação quase integral dos prestadores de serviço do turismo, nestes dias de maior fluxo de turistas. Esta constatação, contudo, reduz a margem de tempo disponível às práticas culturais, uma vez que os picos de visitação coincidem com as épocas das celebrações religiosas mais significativas no local. Assim, a mudança de foco da economia influencia aspectos da religiosidade local.

O cotidiano, paulatinamente, parece se distanciar daquele modo de vida marcado pelas relações intensas com os recursos naturais e estratégias de uso destes. Se anteriormente a população local guiava suas ações pela observação das estações do ano e das fases da lua, agora é o calendário turístico que conduz o tempo de trabalho. Um simples feriado pode ser suficiente para levar vários turistas a visitarem a serra, levando o tempo de trabalho da população local a ser ditado por fatores externos, criando uma relação de maior dependência com o turismo.

O fato de Ibitipoca reconfigurar suas formas de produção e caminhar atualmente para o desenvolvimento de uma “monocultura turística” é uma situação bastante preocupante, devido ao caráter sazonal dessa atividade. Neste sentido, uma alternativa razoável seria a diversificação dos meios de produção, aliando o turismo e a produção agrícola enquanto atividades complementares.



No início dos anos 1990, de forma concomitante à expansão do turismo na serra, a região passou a atrair pessoas dos mais variados lugares, que fixaram residência no local com diferentes propósitos, desde a busca por melhor qualidade de vida, até a exploração econômica do turismo na região. Segundo estudo feito para o desenvolvimento do Plano Diretor do Arraial de Conceição do Ibitipoca, são residentes em Ibitipoca, não só moradores nascidos no local, como também pessoas que visitaram o local, entusiasmaram-se com o sossego e a qualidade e vida, e optaram por permanecer na vila desenvolvendo atividades, em especial, ligadas ao turismo (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2000). Com a presença destes novos atores e o intenso fluxo de turistas, problemas diversos atingiram direta e/ou indiretamente a população local, tais como coleta de lixo, transporte coletivo, falta de água, excesso de barulho, dentre outros.

Atuando, portanto, como base para o turismo gerado pelo PEI o distrito sofre com a falta de uma infraestrutura e de um planejamento adequado. Em um curto período de tempo, o local sofreu mudanças, procurando adaptar-se à nova realidade. A partir de solicitação da Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral do estado de Minas Gerais, foi desenvolvido, durante o ano de 2000, o Plano Diretor de Organização Territorial e Desenvolvimento do Turismo, que define prioridades, limites, códigos e normas, determinando o modo de executar projetos de desenvolvimento do turismo no local; diretrizes que não são seguidas na prática.

O Arraial de Conceição do Ibitipoca é hoje um espaço que pode estar vivenciando o processo descrito no decorrer deste trabalho, onde mudanças ocorrem na localidade após o incremento do turismo. O Arraial adquiriu toda infraestrutura necessária para acomodar os turistas que visitam o Parque, tendo o espaço sido modificado para melhor satisfação dos turistas, o que leva ao questionamento de como se situa a população local diante de tais modificações.

Um dos aspectos apontados pelos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca é a questão do encontro, da vivência com pessoas diferentes. Uma das características próprias do turismo é a de que ele promove o encontro de culturas diferentes, provocando mudanças onde diferentes culturas se relacionam. Turistas e população local entram em contato com bagagens culturais e socioeconômicas muito diversas, vivenciando a alteridade. Esta troca de experiência entre o turista e o morador estabelece uma nova dinâmica de resgate e inovação de identidades. Assim, o encontro entre esses sujeitos inspira um processo de transformação e

reinvenção da realidade. As mudanças ocasionadas em função deste encontro podem assumir papel positivo, à medida que o turismo leva informação, inovação, troca de vivências, diálogo, provocando a aproximação entre diferentes culturas. Segundo Lickorish e Jenkins (2000) o encontro pode oferecer uma forma de reativar a vida social e cultural da população residente, revitalizando assim a comunidade local.

O encontro assume, no entanto, um aspecto negativo quando resulta no desrespeito com o morador local e descaracterização cultural. Anteriormente à introdução desses novos atores, porém, os moradores relatam haver mais condições de sossego e tranquilidade. Outro aspecto abordado é que mediante o grande fluxo de turistas em feriados, como a semana santa por exemplo, manifestações culturais que eram, até então, tradicionais no local, estão deixando de acontecer. Segundo a moradora Maria “os ‘atos’ da semana santa agora ocorrem muito raramente. Aqui a semana santa antigamente era linda, agora hoje não. As pessoas ficam envolvidas trabalhando. Show não tem mais. Tinha quadra ao vivo na rua, era muito bonito. Foi perdendo isso tudo”.

A moradora Beth diz lamentar também a questão do antigo tear, segundo o qual várias das mulheres trabalhavam e faziam desta atividade sua fonte de renda. Com o advento do turismo, porém, o tear acabou por inexistir. Segundo a mesma moradora, isto se deve ao fato de hoje existirem formas mais fáceis de ganhar dinheiro, levando as pessoas a preterirem este trabalho, além da atividade não ser mais passada para as novas gerações.

Quando bem planejado e desenvolvido em consonância com as especificidades locais, o turismo, entretanto, pode promover o resgate da herança cultural, estimulando a valorização da arte, da música, da gastronomia e do artesanato. Esta valorização desperta o interesse do morador para a revitalização de seu próprio trabalho, utilizando a matéria-prima disponível de sua região, agregada a habilidade de retratar seus valores, hábitos e vida cotidiana por intermédio das manifestações culturais.

Outro aspecto abordado pelos moradores foi a infraestrutura. O turismo, ao incitar o investimento em infraestrutura, pode trazer benefícios à população local, apresentando melhorias em alguns serviços essenciais como coleta de lixo, fornecimento de energia, fornecimento de água, saneamento básico, pavimentação das vias públicas, sinalização,

policciamento, aperfeiçoamento nas redes de comunicação, ampliação da oferta de transporte urbano, hospitais, supermercados, dentre outros, melhorando a qualidade de vida dos moradores. A materialização do turismo envolve, portanto, a criação de equipamentos de infraestrutura que dão suporte para o desenvolvimento do setor. Todos os moradores concordam entre si ao descreverem as mudanças ocorridas na infraestrutura e serviços do local após a intensificação do turismo, colocando este como um aspecto positivo do turismo.

A infraestrutura geral das destinações constitui a base do funcionamento adequado para atender às necessidades básicas tanto dos turistas como da população receptora (RUSCHMANN, 2001). No entanto, em muitos casos, os moradores podem receber poucos benefícios diretos dessas melhorias, cuja grande parte dos investimentos se direciona a áreas próprias para o turista, e não exatamente para atendimento das necessidades e aspirações da população local. O aumento do fluxo de pessoas no local e uma infraestrutura ineficiente podem propiciar o surgimento de inúmeros problemas, entre eles o congestionamento do tráfego, falta de água e luz, poluição. O acesso a lojas, transportes e atrações turísticas pode estar sujeito à superlotação, atrasos, filas e, em geral, aumento dos preços em curto prazo, nos locais onde os residentes utilizam ou compartilham instalações com os turistas.

No contexto do Arraial de Conceição de Ibitipoca o volume crescente de turistas que vêm frequentando o local tem causado alguns transtornos, pois em épocas de grande movimento é comum a reclamação de que as ruas ficam cheias, com trânsito local dificultado pela quantidade de veículos estacionados e som alto que vem dos carros ou bares (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2000). Estas questões são abordadas pelos moradores que, em grande maioria, citaram como pontos negativos do turismo a questão da falta de água e luz, do esgoto, do lixo, restaurantes lotados, ruas cheias de carro.

A infraestrutura existente no Arraial de Conceição do Ibitipoca sofreu certa pressão devido ao crescimento populacional e ao aumento da população flutuante, provocando uma sobrecarga na alta temporada. É necessário, porém, maior investimento em infraestrutura para contribuir com o bem-estar da população residente e para a conservação do meio ambiente, evitando, por exemplo, a poluição ambiental, a contaminação dos recursos hídricos, a falta de água e luz, dentre outros problemas.

O lazer foi colocado pelos moradores como uma questão que merece ser trabalhada. Segundo o morador Manoel, o parque, referência para o turismo e lazer na região, devido as suas cachoeiras e áreas verdes, cobra um valor alto para seu acesso, não sendo, por este motivo, um lugar onde possam estar constantemente. No Arraial, em si mesmo, só existem um campo de futebol e uma quadra, que foi construída em 2009. Para a entrevistada Beth o Arraial de Conceição do Ibitipoca precisa ter a questão do lazer revisada.

A geração de emprego e renda foi a questão mais citada entre os entrevistados. O turismo pode contribuir na revitalização da economia local, gerando novas fontes de emprego e renda. A geração de emprego, além do ganho no poder aquisitivo pode proporcionar a evolução no âmbito social e cultural dos residentes de determinada localidade. Os moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca são unânimes ao relatar o local no período antes do turismo, quando o Arraial vivia basicamente da agropecuária e pós-turismo.

Sancho (2001) afirma que o turismo pode influir diretamente na estrutura social de uma região ou um país, pois o emprego no setor turístico é uma forma, para muitos moradores, de mais mobilidade social. Para Krippendorf (2003), o interesse econômico constitui a principal motivação do residente local em relação ao turismo. As oportunidades que surgem com o turismo podem favorecer a estabilidade para a vida da localidade, permitindo que os moradores permaneçam no local, não sendo necessária a saída do local na busca por emprego e renda.

No entanto, o uso da mão de obra local é um fator importante a ser destacado. Como os serviços prestados pelo turismo demandam conhecimentos mais especializados que aqueles oferecidos pela população local, os empregadores dão preferência por mão de obra de outras regiões, devido à baixa formação local. A tentativa de inserção da população local no turismo, desempenhando novas funções, exigiria ações prévias de capacitação e formação profissional, o que forma, entretanto, um círculo vicioso, onde nem o poder público local nem os empregadores investem na formação e capacitação da população local. A mão de obra local, por diversas vezes, serve à execução de funções menos qualificadas e com baixo rendimento. Os jovens são empregados como pedreiros, servente de pedreiro, garçons, recepcionistas, dentre outras atividades. As funções mais especializadas, como gerenciamento de hotéis, por exemplo, costumam ser exercidas por pessoas de fora.

Ao lado da dificuldade de inserção de forma justa no turismo, a população local enfrenta problemas advindos do abandono de outras atividades produtivas e da sazonalidade do turismo. Mediante a oportunidade que o turismo pode vislumbrar, moradores locais podem abrir mão das atividades que desenvolvem, tais como a pesca e a agricultura, visando renda através do turismo, acreditando em uma possível melhoria de vida.

Em Ibitipoca, a sazonalidade da demanda turística é um fator bastante influente, uma vez que os picos de visitação se concentram nos feriados prolongados como carnaval, semana santa e réveillon. Para Ruschmann (2001), esta sazonalidade, que se caracteriza pela concentração de turistas em certas localidades em determinadas épocas do ano, e por sua ausência em outras, pode provocar transtornos e efeitos econômicos negativos consideráveis nas localidades receptoras.

O antagonismo entre o desenvolvimento do turismo e o desenvolvimento das localidades receptoras tem fomentado, portanto, discussões sobre sua concepção como gerador de emprego e renda. Muitas das vezes os recursos financeiros, captados através do turismo, ficam, em grande parte, nas mãos de alguns empreendedores e prestadores de serviços, sem que sejam distribuídos e sem retorno para a população local.

A situação de dependência econômica no Arraial de Conceição do Ibitipoca é perceptível, não só pela ótica dos moradores, mas pela configuração da estrutura de trabalho e renda na localidade. São visíveis os equipamentos, serviços e comércio local direcionados ao turismo. Assim, a sazonalidade e instabilidade do fluxo turístico são constantes ameaças para a situação financeira de seus moradores.

Dentre as mudanças negativas advindas do incremento do turismo, a droga foi a mais colocada pelos entrevistados. Segundo eles o uso da maconha é constante no local, principalmente por parte dos turistas. Nesta perspectiva a presença dos turistas pode provocar mudanças nos valores sociais e nas atitudes da população local, pois além da proliferação do uso de drogas, outros problemas podem ocorrer em consequência desta mudança, como a prostituição e maior taxa de criminalidade, embora estes não tenham sido relatados pelos entrevistados.

Portanto, diante deste contexto e segundo a ótica dos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca, o turismo trouxe mudanças significativas para a localidade, estando estas em estreita relação com o processo de desenvolvimento e a consequente melhoria na qualidade de vida da população local. Porém tais mudanças apresentam, aspectos positivos e negativos, conforme sistematização apresentada no quadro 2.

Quadro 02: Aspectos positivos e negativos do turismo sob a ótica da população local

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Geração de emprego e renda	Perda de características e costumes locais
Desenvolvimento de infraestrutura e serviços	Barulho
Convivência com pessoas diferentes	Lixo
Vida Social mais ativa	Congestionamentos de Veículos
	Bares e restaurantes lotados
	Crescimento Urbano Desordenado
	Uso de Drogas

Fonte: ALVES, 2011

No presente trabalho a qualidade de vida foi colocada pelos entrevistados de acordo com critérios, tais como trabalho, renda, infraestrutura, serviços, convivência e lazer. Tais critérios são diferentes para cada pessoa e para cada situação, pois há grande diversidade de critérios a ser considerado, mas os moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca, sujeitos deste estudo, afirmam ter uma melhor qualidade de vida hoje e que o processo de desenvolvimento do turismo no local contribui para tal condição.

Os moradores apresentaram, durante suas entrevistas, sugestões que, na opinião destes, resultariam em um turismo desenvolvido de forma sustentável, como o fortalecimento da associação de moradores, investimento em lazer e atividades culturais para jovens e crianças, melhoria da infraestrutura e planejamento e organização da atividade turística. Estas são, segundo os moradores, as questões principais a serem trabalhadas no local, para que o turismo seja veículo de desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida. No entanto, para que sejam concretizadas, será necessário um esforço conjunto entre população local, iniciativa privada, poder público e turistas.

Considerar tais questões é de fundamental importância para o desenvolvimento de projetos pautados em um desenvolvimento local, desenvolvimento este que considera as necessidades,

as aspirações, valores e limites da população local, buscando crescer em qualidade, melhorando assim as condições de vida desta população.

4. Conclusão

O desenvolvimento do turismo no Arraial de Conceição do Ibitipoca ocorreu num contexto onde a agricultura já não garantia renda suficiente e os aspectos geográficos desfavoreciam a implantação de outra atividade econômica. A mudança de foco da atividade agrícola para o turismo resultou em mudanças significativas na localidade. Isso não implica em dizer que o turismo foi positivo ou negativo. As mudanças são características das sociedades humanas. Contudo, tais mudanças alteraram o cotidiano e o modo de vida local. A população ainda assiste a recomposições de sua dinâmica sociocultural.

Dentro desta perspectiva percebemos que o turismo pode interferir não somente nos aspectos econômicos, mas também no ambiental, social, cultural e político atuando simultaneamente com os elementos da contemporaneidade e da globalização. Compreender tais mudanças equivale a reconhecer o turismo como um fenômeno sociocultural complexo.

Ao longo do estudo foi apresentada a visão da população local a respeito das mudanças socioculturais ocorridas com o incremento do turismo no Arraial de Conceição do Ibitipoca. Todos os elementos apontados estão relacionados com a qualidade de vida.

Diante das mudanças ocorridas após o incremento do turismo, alguns aspectos destacaram-se como reais entraves ao processo de um desenvolvimento local de fato. Esses se relacionaram, principalmente, à participação local incipiente, à carência de infraestrutura básica e turística, bem como à falta de parceria entre população local, poder público e iniciativa privada. Estas não são questões simples a serem superadas. Portanto, será necessário a formação e capacitação técnica dos moradores locais, o fortalecimento organizacional e a implementação de infraestrutura adequada. Tais questões poderão ser viabilizadas por meio de parcerias entre a população local e as diversas instituições envolvidas no processo, potencializando-se o diálogo. É necessário, portanto que, a formação e capacitação em planejamento e gestão do turismo sejam aprimoradas e monitoradas permanentemente, com base na valorização do diálogo e cooperação, respeitando os diferentes tempos de resposta local.

Uma das principais estratégias para a consecução deste objetivo poderá ser o fortalecimento da associação dos moradores e o estabelecimento de um conselho consultivo para que todos os envolvidos possam expor suas necessidades e ideias, visando construir, em conjunto, os objetivos que irão nortear o projeto coletivo. Para Hô (1988) a construção destes projetos deve estar fundamentada na cultura. Segundo o autor é essencial a integração da cultura como dimensão e finalidade do desenvolvimento, porque é nela que o desenvolvimento encontra seu impulso fundador, nas necessidades e nas aspirações dos indivíduos como coletividades, nos fins a que eles se propõem e nos projetos que os concretizam (HÔ, 1988).

No entanto, apesar de apontarem alguns aspectos negativos do turismo, os depoimentos indicaram que após o desenvolvimento do turismo a qualidade de vida melhorou. Com esta compreensão, os principais aspectos apontados foram a melhoria da infraestrutura, os serviços, a geração de emprego e renda, a convivência e uma vida social mais ativa. Neste contexto, é importante enfatizar que o presente estudo aborda a qualidade de vida partindo de aspectos da percepção dos participantes da pesquisa.

Todas as mudanças apontadas podem representar um caminho para a melhoria na qualidade de vida, desde que a contribuição do turismo para o desenvolvimento possua não apenas grande significado econômico, mas também exerça outras mudanças igualmente relevantes, notadamente sobre a cultura e o espaço – natural e social – da localidade, proporcionando a seus moradores melhores condições nos aspectos gerais da vida (SOUZA, 2002).

Se devidamente planejado e pautado na realidade da localidade receptora o turismo pode ser veículo de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. Portanto, o desafio de se implementar o turismo como uma prática consistente com relação às necessidades e aspirações locais não é fácil de ser superado, diante da diversidade de ideias e interesses envolvidos. Para tanto é necessário um planejamento abarcando o conjunto de atores envolvidos, incluindo poder público, iniciativa privada e população local. Deve ser a população local a principal interessada no desenvolvimento.

No entanto, o grande desafio é conseguir inserir no processo de desenvolvimento a importância do bem-estar humano e da busca do bem comum. Para alcançar esse objetivo é necessário que o projeto de desenvolvimento contemple as necessidades e aspirações da

população local, que haja participação e formação de lideranças da localidade e que, sobretudo, o desenvolvimento tenha como objetivo a qualidade de vida da população envolvida.

A partir destas reflexões, este estudo buscou contribuir para a discussão do turismo como alternativa para o desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida, a partir do olhar da população que vivencia o lugar turístico e é, portanto, protagonista do processo. Seu objetivo cumpre o papel de dar voz a algumas visões da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca a fim de que os gestores locais possam empreender esforços para adequar o planejamento local e as ações estratégicas em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Referências

- ALVES, M. B. *Mudanças socioculturais advindas do turismo: uma reflexão sob a ótica dos moradores do Arraial de Conceição do Ibitipoca*. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Instituto de Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- BANDUCCI JUNIOR, A.; BARRETTO, M. (Horas.). *Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica*. Campinas, SP: Prós, 2002.
- BECKER, H. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BRASIL. Ministério do Turismo, 2013. Anuário Estatístico de Turismo - 2013. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_-_Versao_dez.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse por Setores. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- FONTELES, J. O. *Turismo e Impactos Socioambientais*. São Paulo: Aleph, 2004.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. Plano diretor de organização territorial e desenvolvimento do turismo em Conceição do Ibitipoca. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2000. 313 p.
- HÔ, P.N. *Développement endogène: aspects qualitatifs et facteurs stratégiques*. Paris: Unesco, 1988.
- Instituto Estadual de Florestas/IEF. *Parque Estadual*. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas/parques-estaduais>>. Acesso em: 23 mar. 2010.
- IRVING, M. A. Turismo como instrumento para desenvolvimento local: Entre a potencialidade e a utopia. In: D'AVILA NETO, M. I; PEDRO, R. (Org.). *Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social*. Rio de Janeiro: MAUAD: Bapera, 2003. p. 157-166.
- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

- LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MACIEL, T. B. Da sustentabilidade à sustentabilidade do ser: por um Desenvolvimento Humano Durável. In: D' Ávila Neto, M. I.; Pedro, R. M. L. (Horas.) *Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social*. Rio de Janeiro: MAUAD: Bapera, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- _____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MOESCH, M. M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MORIN, E.; KERN, A. B. *Terra Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- RODRIGUES, A. B. *Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Prós, 2001.
- SANCHO, A. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- SOUZA, M. J. L. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A. B. *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec, 2002.

Recebido em: 07/04/2014 (1ª versão) 03/06/14 (última versão)

Aprovado em: 16/06/2014